

Estudo longitudinal sobre o processo de avaliação dos critérios qualis-capes periódicos e seus impactos no estabelecimento dos novos parâmetros 2020

Victória Lopes Felix

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – PB – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1146078407013648>

<http://orcid.org/0000-0003-0364-7363>

E-mail: viicklopesf@gmail.com

Fabiana Aparecida Lazzarin

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – PB - Brasil. Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA) – Juazeiro do Norte - CE – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5619742392961763>

E-mail: fabiana.lazzarin@ufca.edu.br

Marynice de Medeiros Matos Autran

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) - Portugal. Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa, PB – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0437948815138207>

E-mail: marynice.autran@gmail.com

Data de submissão: 26/01/2021. Data de aceite: 07/01/2022. Data de publicação: 18/10/2022.

RESUMO

O artigo em questão busca apresentar concepções históricas e conceituais sobre os periódicos científicos desde o seu surgimento e descrever o papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assim como sua relevância no desenvolvimento, na consolidação e na avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Além disso, enfatiza as mudanças ocorridas nos critérios do Qualis periódicos, nos parâmetros de atribuição e perscruta os principais impactos ao longo do tempo. No que tange à dinâmica metodológica em curso, o levantamento de dados e de informações se restringiu ao levantamento bibliográfico e documental, a partir da descrição histórica dos critérios e dos parâmetros utilizados desde 1998 até 2020, tendo em vista o apontamento de novos critérios e de parâmetros numa perspectiva longitudinal. A pesquisa dedica-se, de forma preambular, a apontar os possíveis impactos que o novo Qualis pode desencadear, como a classificação única para cada periódico e a classificação por área mãe, bem como o regime de indexação em expressivas bases de dados como *Scopus* e *Web of Science*. Depreende-se, assim, que dissensos podem se fazer presentes quando o assunto envolvido direciona para modificações em critérios e em parâmetros para periódicos os quais impactam diretamente na forma orgânica da ciência. No entanto, observa-se, a partir dos documentos analisados, que, para áreas do conhecimento novas, o processo deve ser revisto, conforme asseguram as declarações de instituições científicas em relação aos prováveis prejuízos que podem vir a ocorrer, afetando as áreas, principalmente as que compõem o colégio de Ciências Sociais e Humanas.

Palavras-chave: Comunicação Científica. CAPES. Periódico científico. Qualis periódico.

Longitudinal studies on the process of evaluating periodic qualis-capes criteria and their impacts on the establishment of new 2020 parameters

ABSTRACT

This article presents historical and conceptual conceptions about Scientific Journals since their appearance. It describes the role of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Nivel Superior (CAPES) and its relevance in the development, consolidation, and evaluation of graduate programs in Brazil. Emphasizes the changes that have taken place in the Qualis Journals criteria in the attribution of parameters and looks at the significant impact over time. It is dedicated in a preamble way to point out that new Qualis triggers, such as the unique classification for each journal and classification by mother area and the indexing regime in expressive databases such as Scopus and Web of Science. Regarding the methodological dynamics in progress, the collection of data and information was restricted to bibliographic and documentary surveys, from the historical description of criteria and parameters in a longitudinal perspective. It appears that disagreements can be presented when the subject involved leads to change in standards and parameters for Journals which directly impacts the organic form of science; however, it is observed, from the analyzed documents, that for new areas of Knowledge, the process must be revised, given the statement by Scientific institutions of the probable losses that may occur affecting the areas in the main ones that make up the College of Social and Human Sciences.

Keywords: *Scientific Communication. CAPES. Scientific journal. Periodic Qualis journal evaluation.*

Estudios longitudinales sobre el proceso de evaluación de los criterios periódicos de calificación y sus impactos en el establecimiento de nuevos parámetros 2020

RESUMEN

Esta investigación presenta concepciones históricas y conceptuales sobre las revistas científicas desde su aparición y describe el papel de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), así como su relevancia en el desarrollo, en la consolidación y en la evaluación de los programas de posgrado en Brasil. Además, destaca los cambios que se han producido en los criterios periódicos de Qualis, en los parámetros de atribución y analiza los principales impactos a lo largo del tiempo. En cuanto a la dinámica metodológica en curso, la recolección de datos y de informaciones se restringió al relevamiento bibliográfico y documental, a partir de una descripción histórica de los criterios y de los parámetros utilizados desde 1998 hasta 2020, con el fin de señalar nuevos criterios y nuevos parámetros en una perspectiva longitudinal. La investigación se dedica, a modo de preámbulo, a destacar los posibles impactos que pueden desencadenar el nuevo Qualis, como la clasificación única para cada revista y la clasificación por área madre, así como el régimen de indexación en bases de datos expresivas como Scopus y Web of Science. Así, se puede colegir que los desacuerdos pueden estar presentes cuando el tema involucrado conduce a cambios en los criterios y en los parámetros de las revistas que impactan directamente en la forma orgánica de la ciencia. Sin embargo, se observa, a partir de los documentos analizados, que, para nuevas áreas de conocimiento, el proceso debe ser revisado, conforme señalan los planteamientos de las instituciones científicas acerca de las probables pérdidas que pueden ocurrir, afectando las áreas, sobre todo las que integran la facultad de ciencias, más específicamente, las Ciencias Sociales y Humanas.

Palabras clave: *Comunicación científica. CAPES. Periódico científico. Periódico Qualis.*

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a produção científica de uma área deve ser de conhecimento público (ZIMAN, 1979), não se pode afirmar com precisão quando se deu início à comunicação científica, mas podem-se destacar os gregos como os precursores da disseminação do conhecimento, por meio da comunicação oral através de Sócrates e de Platão, e da comunicação escrita, através de Aristóteles (MEADOWS, 1999). De acordo com Chin (1999), a escrita é resultado da compreensão de um determinado estudo, por isso, que a maioria dos pesquisadores acredita que esta é a melhor forma de comunicar, de esclarecer e de organizar o pensamento.

Sob essa mesma perspectiva, Meadows (1999, p.144) destaca que a “[...] comunicação [científica] situa-se no próprio coração da ciência”, isso vem demonstrar a importância de comunicar a ciência em todos os domínios do conhecimento. Contudo, os resultados, as soluções, os efeitos e as consequências das pesquisas científicas podem se tornar ignorados, caso não sofram o crivo dos pares, se não forem devidamente discutidos, legitimados, publicados e amplamente divulgados, pois, como ressalta Ziman (1979), conhecimento público é conhecimento publicado. Ao corroborar com essa ideia, Crespo e Caregnato (2004) afirmam que é preciso certificar as pesquisas e transmiti-las à comunidade científica, bem como à sociedade civil.

Destarte, compreende-se que a comunicação científica (CC) é fundamental para o desenvolvimento da ciência, independentemente da área, e a dinâmica de comunicar a ciência faz com que as áreas do conhecimento se fortaleçam, exigindo que os critérios de avaliação dos periódicos sejam consistentes, transparentes e consolidados.

Nesse sentido, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é a agência brasileira responsável pela implementação de critérios, de parâmetros e de diretrizes de avaliação e de atribuição de qualidade aos periódicos científicos (Qualis Periódicos), à produção artística (Qualis Artístico) e à publicação de livros (Qualis Livros).

Como instituição governamental, a CAPES surgiu na década de 50 do século XX, com o objetivo de qualificar os profissionais brasileiros, bem como com o de incentivar o ensino superior e a pós-graduação. Tem também o papel de avaliar os programas de pós-graduação e a sua respectiva produção científica, que é definida por meio do Qualis (CAPES, 2019). Para exercer de forma satisfatória suas atribuições, a instituição, ao longo dos anos, vem modificando os instrumentos de avaliação dos programas de pós-graduação e, por consequência, os critérios de avaliação dos periódicos científicos.

Adentrando na complexidade das disposições sobre os critérios Qualis-CAPES para avaliação dos periódicos científicos na área Ciência da Informação, levanta-se a seguinte indagação: como ocorreu o processo histórico de avaliação Qualis dos periódicos científicos desde o seu surgimento (1998) até os dias atuais (2020)?

Para responder a esta indagação, a pesquisa tem como objetivos: descrever o processo de avaliação dos periódicos científicos brasileiros, segundo os critérios da CAPES; retratar as mudanças ocorridas; realizar uma análise histórica dos critérios de qualificação com foco na área de Ciência da Informação.

PERCURSO HISTÓRICO DO PERIÓDICO CIENTÍFICO

O surgimento do periódico científico é considerado um marco para a ciência, uma vez que esse instrumento tornou mais ágil a publicação de artigos, em comparação com o livro, além de facilitar o acesso a informações confiáveis, por serem estas revisadas pelos pares. Mueller (2000) aponta as quatro principais funções do periódico científico: publicações como canais de multiplicação de informação; memória da ciência registrada; certificado de propriedade intelectual; manutenção de padrões de qualidade científica. Gabriel Junior (2014, p. 24), ao atestar as ideias de Mueller, afirma que:

Os periódicos científicos desempenham papel fundamental no processo de comunicação científica, registrando publicamente o conhecimento e permitindo que flua tanto do produtor como do consumidor de informação, aprovando novos conhecimentos produzidos pelos integrantes da comunidade científica. [...] o periódico é o modelo de acreditação ou valoração do resultado da pesquisa do pesquisador [...].

Isso significa que dispor de uma pesquisa publicada em um periódico e ler um artigo para atualizar os seus conhecimentos, são aspectos fundamentais para a construção da ciência, além de trazer contribuições para a área do conhecimento do pesquisador (MARIN; ZAWACKI-RICHTER, 2019).

Como um dos pilares para o desenvolvimento científico, o número de periódicos cresce de modo exponencial e o fator fundamental para esse número crescente nas últimas duas décadas e meia, foi o surgimento dos periódicos em meio eletrônico. Segundo Mueller (2006), os periódicos eletrônicos surgiram em meados da década de 90, do século XX, através da tecnologia eletrônica, tendo como maiores atrativos os baixos custos financeiros, a agilidade na publicação dos artigos, maior visibilidade. Essa inovação promove o acesso aos resultados das pesquisas e acarreta maior impacto da investigação realizada (MARCONDES *et al.*, 2003) quando comparada aos periódicos analógicos. A adoção dessas tecnologias fortaleceu o periódico eletrônico, o qual progrediu graças à *Web*. Editoras como a Wiley e Elsevier passaram a adotar videoartigos, os quais, além de apresentarem o texto verbal, são ilustrados com vídeos que expõem com detalhes os procedimentos realizados.

Tanto os periódicos, como os cursos de pós-graduação, multiplicaram-se numa espécie de inter-relação de cooperação, catalisando o progresso de ambos. Ao considerar essa relação que dispõe de características sistemáticas comuns como: pesquisa, metodologia, investigação, produção, difusão, etc., o processo de avaliação dos programas de pós-graduação realizado pela CAPES inseriu em seu bojo de avaliação a produção intelectual, utilizando como um dos critérios a publicação em periódicos científicos.

A CAPES E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

No início da década de 1950 do século XX, os governantes brasileiros começaram a refletir sobre o desenvolvimento político, econômico e social do país, consolidando modelos voltados para o progresso econômico relacionado ao processo acelerado da industrialização. Assim, conjecturou-se o cenário no qual o avanço do Poder Executivo estaria atrelado ao crescimento do setor público e às exigências da sociedade urbana-industrial que se expandiria (GOUVÊA, 2012).

Dentro desse contexto, emerge a necessidade de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e em qualidade suficientes para atender às demandas dos empreendimentos públicos e privados, que visavam ao desenvolvimento econômico e social do País, bem como a oferecer aos indivíduos que não dispunham de recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos (BRASIL, 1951). Assim, é constituída uma Comissão para criação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior, criada em 11 de julho de 1951, amparada no Decreto Nº 29.741/1991, atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que tinha como objetivos:

1. assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e em qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento econômico e social do país;
2. oferecer aos indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos.

Dez anos depois de sua criação amparada pelo Decreto nº 50.737, de 7 de junho de 1961, a CAPES é designada para execução de programas anuais de trabalhos para estimular a pesquisa nas universidades, para administrar bolsas nos cursos de graduação e de pós-graduação e para outras atividades no contexto financeiro, como o investimento na qualificação dos professores, manifestando, assim, o seu foco, em especial, para os programas de pós-graduação.

No ano de 1977, a CAPES implementou um método para avaliar os cursos de pós-graduação, por meio de comissões que criaram instrumentos com a finalidade de avaliar o desempenho dos programas de pós-graduação (BARATA, 2016).

Esse processo passou por modificações na conjuntura dos instrumentos de avaliação, realizada por comissões, que foram designadas cada uma por sua área do conhecimento.

As áreas da CAPES¹ se dividiram em três colégios que se subdividiram em nove grandes áreas: *Colégio de Ciências da Vida* (Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde); *Colégio de Ciência Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar* (Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Multidisciplinar); *Colégio de Humanidades* (Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes). Dentro destas nove grandes áreas se encontram 48 áreas do conhecimento científico, conforme pode ser visto no quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos colégios, das grandes áreas e das áreas do conhecimento pela CAPES

COLÉGIOS	GRANDES ÁREAS	ÁREAS DO CONHECIMENTO
Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	Ciência de Alimentos Ciências Agrárias I Medicina Veterinária Zootecnia/Recursos Pesqueiros
	Ciências Biológicas	Biodiversidade Ciências Biológicas I Ciências Biológicas II Ciências Biológicas III
	Ciências da Saúde	Educação Física Enfermagem Farmácia Medicina I Medicina II Medicina III Nutrição Odontologia Saúde Coletiva
Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	Ciências Exatas e da Terra	Astronomia/Física Ciências da Computação Geociência Matemática/Probabilidade e Estatística Química
	Engenharias	Engenharia I Engenharia II Engenharia III Engenharia IV
	Multidisciplinar	Biotecnologia Ciências Ambientais Ensino Interdisciplinar Materiais

(Continua)

¹ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao> Acesso em: 04 out. 2019.

Quadro 1 – Distribuição dos colégios, das grandes áreas e das áreas do conhecimento pela CAPES

COLÉGIOS	GRANDES ÁREAS	ÁREAS DO CONHECIMENTO
Colégio de Humanidades	Ciências Humanas	Antropologia/Arqueologia Ciências Políticas e Relações Internacionais Ciências da Religião Educação Filosofia Geografia História Psicologia Sociologia
	Ciências Sociais Aplicadas	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo Arquitetura, Urbanismo e Design Comunicação e Informação Direito Economia Planejamento e Urbano e Regional/Demografia Serviço Social
	Linguística, Letras e Artes	Artes Linguística e Literatura

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Apresentada a divisão da Capes, no que tange às contribuições do presente trabalho, o empreendimento de análise está direcionado para o Colégio de Humanidades, que abriga a grande área das Ciências Sociais Aplicadas, a qual abarca como área do conhecimento “Comunicação e Informação”, composta pelas áreas básicas de Ciência da Informação, Comunicação e Museologia, sendo constituída pelos seguintes programas de pós-graduação: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Jornalismo, Mídia, Imagem e Som, Museologia, Arte Patrimônio e Museu, entre outros.

Em síntese, o método de avaliação para os programas de pós-graduação é composto pelo documento denominado “Ficha de Avaliação”, que foi sendo alterado ao longo dos anos. Em 2018, a CAPES criou um Grupo de Trabalho² com a incumbência de revisar e de aprimorar o processo de avaliação dos programas de pós-graduação, gerando uma Ficha de Avaliação³, composta por três quesitos:

- a) quesito 1 - Programa: concerne avaliar o funcionamento, a estrutura e o planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil;
- b) quesito 2 - Formação: tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa;
- c) quesito 3 - Impacto na Sociedade: está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa.

Nesse novo processo de avaliação, a produção intelectual dos membros dos programas de pós-graduação (docentes e discente) se encontra no quesito 2, que está subdividido em 5 itens: 2.1 Qualidade e adequação das teses, das dissertações ou de equivalente em relação às áreas de concentração e às linhas de pesquisa do programa; 2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e de egressos; 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida; 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa; 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

² Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf> Acesso em: 04 out. 2020.

³ Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Ficha_Avaliacao.pdf Acesso em: 25 fev. 2020.

Nos itens em que constam os quesitos referentes à produção intelectual dos docentes e à qualidade da produção de discentes e de egressos, encontra-se o Qualis periódico que, assim como a ficha de avaliação, também foi alterado.

O indicador Qualis, segundo Leite (2010) e Santa Anna (2017), corresponde a um somatório de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação, sendo que à medida que as pesquisas defendidas nesses programas são publicadas em periódicos, este é submetido à avaliação, o que pode sugerir um indicativo de qualidade, tendo em vista melhorar a produção em termos de qualidade e de excelência.

O processo de avaliação dos periódicos científicos consiste em uma metamorfose complexa, pois deve acompanhar as mudanças científicas, sociais, tecnológicas, econômicas e políticas (SANTA ANNA, 2017). O comitê que aprecia e define os critérios aplicados a esse processo de avaliação deve considerar aspectos cotidianos do trabalho editorial para que os critérios sejam a mola propulsora de incentivo para permanência dos periódicos que já estão no topo com as melhores classificações, bem como estimulantes para os novos periódicos buscarem as melhores classificações. Deste modo, busca-se proporcionar uma corrente de incentivo para uma comunicação científica de qualidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa científica deve seguir de forma rígida os rigores do método. Assim sendo, o percurso metodológico conduz os caminhos a serem trilhados no decorrer da investigação, para efetivar a trajetória traçada no objetivo e responder às indagações propostas.

Esta pesquisa tem como foco a análise e a descrição do processo de avaliação dos periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação realizado pela CAPES.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se, quanto aos meios, o método bibliográfico, através de consulta da literatura pertinente para embasamento do estudo. Recorreu-se, também, aos meios documentais, dado que as diretrizes e os critérios de avaliação dos periódicos, além dos documentos de área, encontram-se disponíveis no *site* da CAPES⁴.

A fonte dos dados examinados segue formato estabelecido pela CAPES para todas as áreas, composto por seções. Os dados relevantes para este trabalho foram coletados na seção dedicada ao Qualis periódico, instrumento criado para classificar periódicos em listas hierárquicas organizadas em estratos.

Segundo a premissa do polo teórico, quanto aos fins, esta pesquisa é de caráter descritivo, uma vez que observa os dados e os delinea sem interferir, seguindo os preceitos da pesquisa descritiva, que, de acordo com Prodanov e Freiras (2013, p. 52), “[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. Nesse sentido, os fatos deverão ser observados, analisados e interpretados sem que o pesquisador interfira sobre eles.

A análise também apresenta viés qualitativo, tendo em vista o processo de descrição histórica dos dados obtidos nos relatórios referentes ao Qualis periódico ao longo do período de 1998 a 2020, numa perspectiva longitudinal. Nessa fase, o estudo é desenhado explorando fatos e os critérios utilizados desde o início até o momento atual. A coleta concentrou-se nos relatórios documentais, na literatura disponível e nos relatórios de avaliação dos programas de pós-graduação da CAPES.

⁴ Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao> Acesso em: 15 nov. 2019.

AValiação DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

O processo de avaliação dos periódicos científicos surgiu na década de 1960. Inicialmente com revistas médicas latino-americanas, de modo a representar a relevância de cada um dos títulos perante a comunidade científica. Segundo Oliveira, Santin e Vanz (2015), isto se deu porque se percebeu a necessidade de qualificá-los e de estabelecer parâmetros mensuráveis para a futura consolidação do Qualis.

De acordo com Frigeri e Monteiro, 2014, p. 300):

No Brasil, o sistema de classificação dos periódicos científicos Qualis é definido como um conjunto de procedimentos utilizados para a diferenciação da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação no país. A classificação dos periódicos científicos no Qualis busca, dentre outras finalidades, indicar os veículos de maior relevância para cada área do conhecimento, tanto para os pesquisadores quanto para as agências financiadoras de pesquisa.

Na visão de Nascimento (2014) e de Santa Anna (2017), dentre outros quesitos, o Qualis/Capes classifica a qualidade das revistas utilizadas pelos docentes e pelos discentes dos Programas de Pós-Graduação por meio da avaliação Qualis periódicos. Devido à relevância da comunicação científica, o Qualis periódicos surge como forma de avaliação indireta da qualidade dos resultados de pesquisa, estratificando as áreas do conhecimento.

Em 1990, a metodologia de avaliação dos programas de pós-graduação foi alterada, não usando mais conceitos para classificação: A (muito bom), B (bom), C (regular), D (fraco) e E (insuficiente), como ocorria desde o seu surgimento no ano de 1977. A partir dessa mudança, passam a ser utilizadas notas de um a cinco, incluindo indicadores como a quantidade de artigos publicados pelos programas (BARATA, 2016).

O Qualis periódico surge em 1998, trazendo a inserção de uma ficha de avaliação com sete quesitos para embasar a avaliação (proposta do programa, corpo docente, atividades de pesquisa, atividades de formação, corpo discente, teses e dissertações e produção intelectual).

No quesito produção intelectual, ressalta-se a avaliação dos artigos publicados que, devido ao seu número crescente, foi decidido pela comissão de avaliação os meios de comunicação aos quais esses artigos seriam vinculados, no caso, os periódicos, que, a partir de então, começaram a ser avaliados pelo seu alcance: A (internacional), B (nacional) e C (local) (BARATA, 2016).

ANÁLISE LONGITUDINAL DOS CRITÉRIOS QUALIS PERIÓDICOS

Os estratos Qualis iniciais eram classificados conforme o alcance das publicações. Essa classificação era padrão para todas as áreas do conhecimento, o que favoreceu as áreas já estabelecidas e consolidadas, deixando em desvantagem as áreas que estavam iniciando no campo científico (BARATA, 2016; PINTO; FAUSTO, 2013).

Na avaliação de 2004-2006, as comissões de área consideraram que os critérios vigentes do Qualis periódico não estavam condizentes com todas as áreas do conhecimento, porque havia uma expressiva assimetria na atribuição de qualidade nas áreas consolidadas, em detrimento das que se encontravam em processo de fortalecimento. Por essa razão, cada comissão de área elaboraria a ficha de avaliação de seus respectivos periódicos (LEITE, 2010).

Assim, foram criados estratos qualificadores que iriam servir como base para elaboração da ficha com os critérios de avaliação em cada área. Na proposta, o Qualis periódico era composto de oito diferentes estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Esse processo perdurou por três avaliações: a Avaliação Trienal 2007-2009, a Avaliação Trienal 2010-2012 e a Avaliação Quatrienal 2013-2016, nas quais foram utilizados os oito estratos, cada um com seus respectivos critérios. Para um periódico ser considerado científico, ele teria que se enquadrar pelo menos no critério mínimo (B5).

Dessa forma, os periódicos B5, B4 e B3, deveriam pertencer a um programa de pós-graduação, a uma instituição de pesquisa ou a uma associação científica e profissional da área, ter periodicidade regular, não praticar endogenia, tendo também como exigência a publicação de autores com o título de doutor. No decorrer de cada avaliação, algumas exigências foram se modificando.

Nas três avaliações, a partir do estrato B2 e de seus subsequentes, B1, A2, A1, tinha-se como critério, além dos anteriores, a indexação em bases de dados como: LATINDEX, REDALYC, DOAJ, LISA, CLACSO, CLASE, INFOBILA, CMMC, *Scopus*, LAPTOC e *Web of Science*. De acordo com o estrato, aumentava o número de bases em que o periódico deveria ser indexado, bem como o percentual de artigos publicados por autores doutores.

Outro fator citado nas três avaliações é a relevância e a representatividade que o periódico deveria ter na área de Comunicação e Informação. Para ser classificado como Qualis A1, além de atender a critérios técnicos, institucionais e normativos, deveriam ter papel de destaque na área.

As mudanças ocorridas nas três últimas avaliações foram pontuais, mas houve prejuízo significativo para alguns periódicos, a exemplo do critério estabelecido no Qualis B4 na Avaliação Quatrienal 2013-2016, em que o periódico deveria apresentar vínculo com programa de pós-graduação, com instituição de pesquisa ou com associação científica e profissional da área. Supõe-se que esse tenha atingido a revista *Biblionline*, pelo fato de estar vinculada ao Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba, e não ao programa de pós-graduação. Assim, o periódico foi penalizado, passando do estrato Qualis B1 (Avaliação Trienal de 2010-2012), para o estrato B5 (Avaliação Quatrienal de 2013-2016).

No mês de julho de 2019, a CAPES lançou em seu *site* os novos critérios para qualificação dos periódicos científicos⁵, os quais consistem em indicadores bibliométricos das bases de dados: *Scopus* (*CiteScore*), *Web of Science* (Fator de Impacto) e *Google Scholar* (índice h5).

O novo Qualis a ser aplicado no processo de avaliação 2017-2020 é composto por nove estratos, a saber: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C. O estrato C permanece na categoria de periódico não científico. O novo processo terá como base a bibliometria, e a classificação será realizada por meio de cálculos métricos do alcance das citações dos periódicos.

Dentre as alterações realizadas no novo processo de avaliação dos periódicos, lançado em julho de 2019, destaca-se os quatro princípios de classificação:

- 1) Área mãe: para fins de uma classificação única, a classificação será realizada por uma área mãe, que é representada por aquela em que houve o maior número de publicações nos anos referentes ao processo de avaliação. Nos casos de empate, a área mãe será aquela em que o número de publicações no periódico for mais representativo para as produções da área.
- 2) Qualis único: cada periódico receberá apenas uma classificação, mesmo que tenha sido informado por programas atrelados a mais de uma área de avaliação.
- 3) Qualis referência: a nova metodologia do Qualis propõe uma classificação de referência que é dada por meio do uso combinado de indicadores bibliométricos com um modelo matemático.
- 4) Indicadores Bibliométricos: Os indicadores são basicamente aqueles que consideram o número de citações do periódico dentro de três bases: *Scopus* (*CiteScore*), *Web of Science* (Fator de Impacto) e *Google Scholar* (índice h5).

⁵ Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9730-capes-melhora-ferramentas-de-avaliacao-da-pos-graduacao> Acesso em: 13 nov. 2019.

Os princípios “a” e “b” estão interligados, levando em consideração que a escolha da área mãe no processo de avaliação é pelo vínculo da pós-graduação dos autores. Dentro dessa configuração, é preciso ressaltar que em algumas áreas, a exemplo a Ciência da Informação, área interdisciplinar, em que vários de seus pesquisadores buscam qualificação em outras áreas do conhecimento (Administração, Linguística, Educação, etc.), na perspectiva de melhoria teórica e metodológica para a área de Ciência da Informação, esse novo processo pode interferir no número de periódicos pertencentes à área. Assim, o processo de escolha de uma única área por periódico e a escolha, por área mãe, pode ser desfavorável para algumas áreas do conhecimento.

Levando em consideração as últimas três avaliações e a nova metodologia do Qualis, verifica-se que o periódico será classificado com um único Qualis, independentemente da área do conhecimento.

Um ponto primordial nesse novo processo é a extinção de critérios de atribuição de Qualis, além das métricas matemáticas das bases de dados específicas, mediante indexação. O Google Scholar com o índice h5 dispõe de um processo simples de indexação, por meio de cadastro do perfil do periódico na base, tendo como exigência um e-mail institucional. Entretanto, a *Scopus* e *Web of Science* são bases de dados que apresentam um processo mais complexo para indexação e, por isso, eram considerados, respectivamente, como critérios de atribuição de Qualis A2 e A1, nas avaliações anteriores na área de Comunicação e Informação.

Ambas as bases também usam como critério de indexação o destaque internacional, salientando que serão realizadas buscas para identificar a internacionalização dos autores, do corpo editorial e dos colaboradores, além de identificar se o periódico se encontra no nível do público-alvo da base de dados.

A abrangência das áreas do conhecimento cobertas pela *Web of Science*, *Scopus* e *Google Scholar* é significativa, mas não proporcional, visto que a *Web of Science* e a *Scopus* se destacam pela significativa cobertura das áreas de ciências naturais, cobertura moderada nas ciências sociais e mínima cobertura nas artes e nas humanidades. Outro fator apontado é a pequena cobertura de periódicos publicados na América Latina, na Espanha e em Portugal, pela *Web of Science* (CHAVARRO; RÀFOLS; TANG, 2018).

Por outro lado, a confiabilidade e a qualidade da base de dados Google Scholar, segundo Mingers e Yang (2017), são questionadas no ambiente acadêmico-científico.

Concorda-se que a indexação em bases de dados nacional e internacional e as métricas são de suma importância e devem constar no processo de avaliação por áreas do conhecimento. No entanto, utilizar tal metodologia como único processo de avaliação é regredir, se forem levadas em conta as considerações dos coordenadores de área, a literatura e as declarações da avaliação de 2004-2006, que identificaram a disparidade entre áreas já consolidadas e áreas em desenvolvimento, o que levou à modificação dos critérios comuns a todas as áreas, para critérios base e adequados a cada área do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do exposto, observa-se que o processo de avaliação dos periódicos está diretamente ligado ao processo de avaliação dos programas de pós-graduação. Desse modo, o referencial teórico foi construído a partir do construto do processo de avaliação da pós-graduação brasileira. Além desse fato, esta pesquisa também aponta um breve contexto histórico dos periódicos científicos desde sua origem, até o processo de avaliação.

Do ponto de vista da avaliação dos periódicos proposta pela CAPES, esta se iniciou de modo quantitativo e sem representatividade. Contudo os coordenadores de área, responsáveis pelo processo de avaliação, estabeleceram uma nova perspectiva de avaliação, promovendo equidade no processo, surgindo, então, o novo Qualis na avaliação de 2007-2009, com um misto de critérios quantitativos e qualitativos para equilibrar o processo de atribuição entre as áreas do conhecimento. Entretanto, o processo se mostrava instável, dado que a cada processo de avaliação havia alteração no processo, modificando critérios, ou indo de encontro com as expectativas dos editores dos periódicos científicos, o que gerou impacto e retrocesso, fazendo com que alguns títulos regredissem em sua avaliação e, conseqüentemente, em seu estrato.

Assim, a proposta do novo Qualis de avaliação dos periódicos será em breve implementada. Diferentemente do que ocorreu entre 2007 a 2016, a mudança afetará todas as áreas do conhecimento, visto que a avaliação será realizada por meio de métodos quantitativos e sem a autonomia dos coordenadores de área de adaptar os critérios de avaliação de acordo com as particularidades da área do conhecimento da qual sejam representantes. Considera-se essa proposta um retrocesso, porque os coordenadores de áreas da CAPES, em 2008, perceberam que utilizar o mesmo critério para todas as áreas do conhecimento não era algo representativo para todas as áreas, e, mesmo assim, novamente processo será utilizado.

No novo método, existem diversos pontos a serem debatidos, como, por exemplo, a classificação para os periódicos de uma única área e por área mãe, o que significa dizer que o periódico será representado por uma única área que será designada pelo vínculo acadêmico de seus autores, ignorando o contexto histórico do periódico, o contexto institucional, seu foco e seu escopo.

O que se conclui nessa pesquisa comparativa é que, na construção desse histórico do processo de avaliação dos periódicos científicos desde o seu surgimento (1998) até os dias atuais, (2020) houve diversas.

Além disso, não foi considerada a equidade no processo de avaliação, voltando-se para uma avaliação eminentemente quantitativa, por meio de métricas de bases de dados (Scopus e Web of Science), o que pode prejudicar a atribuição do Qualis, especificamente nas áreas que compõem o colégio de Ciências Sociais e Humanas.

Alguns programas de pós-graduação e algumas instituições como a Universidade de Brasília⁶ (UnB), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Estadual de Santa Catarina⁷ (UDESC), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva e a Fundação Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ⁸, em nome dos seus membros, expressaram considerações e apresentaram possíveis complicações científicas, políticas e sociais que podem afetar o novo processo de avaliação Qualis periódico, ressaltando o quanto esse tema precisa ser debatido.

Em meio a um processo que ainda não foi implementado e adaptado, em dezembro de 2019, a CAPES⁹ apresentou a nova proposta do processo de avaliação que será composto por cinco dimensões: Ensino e Aprendizagem, Produção de Conhecimento, Inserção Internacional e Regional, Inovação e Transferência de Conhecimento e Impacto na Sociedade. O novo processo ainda se encontra em ciclos de debates nos grupos de trabalho da CAPES e a proposta é que ele seja implementado na avaliação do período 2021-2025.

⁶ Disponível em: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/en/component/k2/item/4308-qualis-periodicos-referencia-2017-18-da-area-comunicacao-e-informacao-uma-critica-constitutiva-aos-seus-criterios-resultados-e-impactos-na-area> Acesso em: 15 dez. 2019.

⁷ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2019.e67371/40833> Acesso em: 15 dez. 2019.

⁸ Disponível em: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/content/qualis-%C3%BAnico-%C3%A9-retrocesso-avalia-o-editor-kenneth-camargo-da-abrasco> Acesso em: 15 dez. 2019.

⁹ Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9873-capes-apresenta-a-academia-modelo-de-avaliacao-multidimensional> Acesso em: 08 jan. 2020.

REFERÊNCIAS

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13 - 40, jan./abr. 2016.

BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. *Lex: Coletânea de Legislação*, Edição Federal, 1951. Brasília.

BRASIL. Decreto no 50.737, de 07 de junho de 1961. Organiza a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior prevista pelo Decreto no 29.741, de 11 de julho de 1951. *Lex: Coletânea de Legislação*, Edição Federal, p. 596, 1961.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Qualis: Relatório do Qualis Periódicos. Brasília, DF: CAPES, 2019.

CHAVARRO, D.; RÀFOLS, I.; TANG, P. To what extent is inclusion in the Web of Science an indicator of journal 'quality'? *Research Evaluation*, v. 27, n. 2, p. 106-118, 2018.

CHIN, R. A. Disseminating, archiving, and retrieving new knowledge in industrial technology: implications for the discipline and NAIT. *Journal of Industrial Technology*, v. 15, n. 2, fev./abr. 1999. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a506/2a099b6fc22265bb8f1b3eafb4fbbbeaddb51.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação. In: ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 16., 2004, Porto Alegre. *Anais [...]*, Porto Alegre: Endocom, 2004. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/errata/crespo.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? *Revista Estudo de Sociologia*, Araraquara, v. 19, n. 37, p. 299-315, jul./dez. 2014.

GABRIEL JUNIOR, R. F. *Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação*: estudo aplicado à base de dados BRAPCI. 2014. 145 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

GOUVÊA, F. C. F. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes (1951-1961). *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 373 - 397, jul. 2012.

LEITE, J. P. O novo Qualis e a avaliação dos programas de pós-graduação na área médica: mitos e realidade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 103-105, 2010.

MARCONDES, C. H. *et. al.* Estado Da Arte dos Periódicos Acadêmicos Eletrônicos Brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais [...]*, Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MARIN, V. I.; ZAWACKI-RICHTER, O. Scientific Communication between Spanish and English educational technology journals: a citation analysis of eight journals. *Journal of New Approaches in Educational Research*, Espanha, v. 8, n. 3, p. 96-111, jul. 2019.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINGERS, J.; YANG, L. Evaluating journal quality: a review of journal citation indicators and ranking in business and management. *European Journal of Operational Research*, v. 257, n. 1, p. 323-337, 2017.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 72-95.

NASCIMENTO, C. C. *Revistas científicas: a busca pela qualidade e indicadores bibliométricos*. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, C.; SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. S. Revista Em Questão: uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2012). *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, jan./abr. 2015.

PINTO, A. L.; FAUSTO, S. Revistas internacionais para a área de ciência da informação: outra visão além do sistema Qualis/Capes. *Informação & Informação*, Londrina, v. 17, n. 3, p. 23-48, set./dez. 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTA ANNA, J. Avaliação e qualificação de periódicos científicos: uma análise do qualis/capes nos principais periódicos científicos de ciência da informação no Brasil. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. *Anais [...]*, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017.